

Editorial

Após-graduação *stricto sensu* é reconhecida pela sociedade e órgãos públicos como o ensino de excelência das universidades. É considerada pela comunidade científica como o nível de ensino superior mais bem-sucedido do país.

Por aproximadamente 40 anos, o sistema de educação superior no Brasil contou exclusivamente com a modalidade de *Mestrado Acadêmico*. Os primeiros cursos de *Mestrado Profissional* só começaram a ser oferecidos no final dos anos noventa. A implementação desta nova modalidade teve como um de seus principais objetivos as demandas de qualificação dos profissionais que atuam em áreas vinculadas ao mundo do trabalho.

Sua razão de existir é responder a uma necessidade de capacitação diferente e não se constitui, em absoluto, numa alternativa com padrões de exigência mais ou menos rigorosos do que aqueles adotados pela modalidade Acadêmica.

A partir de 2009, com legislação pertinente, o Mestrado Profissional ganhou impulso em várias áreas de atuação, incluindo a Enfermagem. Apesar deste aumento considerável, o número ainda é pequeno quando comparado ao Mestrado Acadêmico: em 2012, representava 6% dos programas de pós-graduação *stricto sensu* na área da Enfermagem.

Para instituições de ensino que ministram o mestrado acadêmico a decisão de iniciar o mestrado profissional ainda é polêmica. Pesam na decisão a vocação da instituição e a composição do corpo docente permanente, se constituído principalmente por acadêmicos ou por profissionais que atuam no mundo do trabalho.

Nas instituições de ensino que vão iniciar as atividades de mestrado, muitas discussões devem ser realizadas para análise de qual modalidade aproveitaria as características da instituição, principalmente seu caráter inovador na área da saúde e em desenvolvimento tecnológico.

Na minha instituição, optamos pelo mestrado profissional por acreditar que o seu papel é transmitir conhecimentos e compartilhar os resultados de pesquisas e produtos dos alunos com outros serviços de saúde. Essa troca permite o avanço e a disseminação da prática de enfermagem, além da produção de novas formas de cuidar e gerenciar em Saúde.

Andréa Gomes da Costa Mohallem
*Vice-Diretora da Faculdade de Enfermagem do
Hospital Israelita Albert Einstein*